

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO III

RIO DE JANEIRO, 13 DE AGOSTO DE 1897
DIRECTOR—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. III-N. 137

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO OUVIDOR N. 45, SOBRADO

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	A REDACÇÃO.
«A Semana».....	RIALTO.
Ramalho Ortigão.....	O. B.
Cartas paulistas.....	A. DE LIMA.
O Inquisidor, poesia.....	J. RIBEIRO.
Notas philologicas.....	X. MARQUES.
Polyphemo, poesia.....	A.
Tornises e Revistas.....	L. M. BASTOS.
Sport.....	H. DE MAGALHÃES
Parnaso Alegre — O melo- drama do amor, poesia plebiscito litterario.....	P. TALMA.
Theatros.....	TIO ANTONIO
Festas, bailes e concertos	J. S. DE REZENDE.
Vivez e solidão, soneto.	ENNICO.
Factos e Noticias.....	
Correio.....	
Recehemos.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÔRTE

Trimestre.....	28000
Semestre.....	48000
Anno.....	88000

PROVINCIAS

Semestre.....	58000
Anno.....	108000

Está percorrendo as provincias do Rio de Janeiro, e Minas Geraes em serviço d'A Semana, o seu gerente, Sr. Guilherme Cabral. O nosso estimado companheiro tem todos os poderes para representarnos; por isso rogamos aos nossos amigos e assignantes da provincia queiram entender-se com elle a respeito de todos os negocios relativos a esta folha.

No escriptorio d'esta folha compram-se exemplares dos nos. 1, 2, 6, 23, 26, 45, 54, 56, 57 e 96 d'A Semana.

BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas pelo corrente anno e ás que agora tomarem assignatura por um anno, offercemos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Symphonias*, 1 volume de versos, de Raymundo Corrêa, com uma introdução por Machado de Assis.

— *Vinte Contos*, elegante volume, por Valentim Magalhães. Estelivro não foi posto á venda.

— *Les hommes d'aujourd'hui*, collecção de cinco esplendidas caricaturas coloridas de homens celebres de França, desenhadas por André Gil, Demare e A. Dreux, com as respectivas biographias, escriptas por notaveis publicistas francezes.

Poemas e Idylls, versos de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adelina A. Lopea Vieira.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offercemos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza.

— *Evangalina*, poema de P. Longfellow, traduzido por Americo Lobo.

— *Pampanos*, versos, de Rodrigo Octavio.

A SEMANA

Por nos ter sido entregue muito tarde, não podemos dar neste numero o artigo sobre Bellas-Artes, escripto pelo nosso prestimoso collaborador Alfredo Palheta.

Dal-o-emos no proximo numero.

Por indisposição do nosso collega Filindal, sobrevida no momento mesmo de escrever a *Historia dos sete dias*, não a inserimos hoje.

A REDACÇÃO.

RAMALHO ORTIGÃO

Elle entrou um dia na cidade com uma grande consciencia do seu poder e um grande Panamá posto na cabeça.

Quando Lisboa o avistou, percebeu logo que não tinha deante de si um homem que lhe viesse pedir votos; e que, pelo contrario, podia muito bem ser capaz de lhe vir dar piparotes.

Era um dissidente que chegava. Os arruamentos da cidade adivinharam logo que entre a córdax do outro, havia uma incompatibilidade invencivel. Entre a forte personalidade que chegava do norte e a cordata população que dormia ao sul, cavava-se um abismo, que proprio Panamá não podia preencher, e que, pelo contrario, era o primeiro a cavar.

Lisbôa estava, desde quarenta e tantos, na posse mansa e pacifica d'uma rhetorica perfeitamente adequada aos seus usos e costumes, uma rhetorica de olheiras cavadas e cabelleiras unguidas em oleo d'amendons doces, uma rhetorica com que descia ao parlamento e com que costumava subir á sepultura. Esta rhetorica, manifestando-se de baixo de diversos aspectos, sob a calça córd de flor d'alecrim, nos individuos, e sob o *Quero fuigr-te, mas não posso* oh! *virgem*, nas almas, tinha penetrado todas as camadas sociaes. Os logistas, da mesma forma que as donzellas, estavam sob o seu dominio; e despejar as almas d'aquellas calças e os costumes d'aquelles devaneios, afigurava-se a alguns uma tarefa aobrehumana.

Ramalho Ortigão foi o Hercules que tomou sobre os seus hombros a tarefa de limpar os curraes d'Augias que entre nós se conheciam sob os pseudonimos de educação, costumes, civilidade, parlamentarismo, e outros epithetos mais ou menos discretos. Auxiliado por Eça de Queiroz, compoz um soldo basculho, a que deu o nome *Farpas*, formado de cardos e de constellações, e principiou a varrer com denodo as teias d'aranha dos cerebros, derramando petulantemente faiscas de luz nas consciencias. Viram-se então, por esse tempo grandes bandos de parasitas de toda ordem, — aranhas politicas, ratazanas, donzeis, lagartixas e virgens pallidas, — fugiudo açodados por todos os lados, escoando-se por todos os intersticios, internando-se por todas as fageas. Depois de seis annos de trabalho incessante, as consciencias já tinham outro aspecto e na moral respirava-se outro ar! Ramalho Ortigão fora um espanejador olympico, Passara uma esponja sobre quarenta annos de sensibilidade patria, e submetera as instituições a um banho de chuva, collocando-lhe um raio de luz em cima do barrete de dormir.

A sua penna transformara-se em uma picareta de ouro, rija e sonora, que deluira pelos alicerces o velho casebre aonde os antigos inspirados da administração e do amor suspiravam de noite ao luar!

Foi elle o primeiro homem que se atreveu a proclamar que, pela manhã, para passein, fica incomparavelmente melhor uma grande rosa fresca e vermelha posta na cella do que a comenda da Conceição!

Muitos ornamentos dignos da cidade se levantaram de começo contra estas dsmaiaas inauditas, contra estas doutrinas perversas, que atacavam pela raiz as instituições, cortando ao mesmo tempo cercos, pelo pé, os dignitarinas de Christo. O auctor das *Farpas* era apontado aos odios da cidade como uma entidade perversa, que ousara apurar

a sobrecasca nacional, — não usando nunca, — e contetar os discursos da Corôa, — enfarinhando-os aempre.

As *Farpas* são uma das grandes obras meritorias dos tempos modernos. Ensnaram primeiro a demolir, deram depois o exemplo da edificação. Como escola d'obreiros, de que necessita a sociedade portugueza, ainda não houve outra mais util e mais proveitosa nos nossos dias.

D'aqui a dez, vinte, trinta annos, estará ainda intacta a ultima edição da Carta: as *Farpas* serão sempre procuradas como um livro precioso, como documento mais claro e mais expressivo da nossa educação e dos nossos costumes.

Ramalho Ortigão possui todas as qualidades do homem honesto e varonil, servidas pelo estylo mais vigoroso e mais nitido do nosso tempo. A sua escripta larga e serena, em que ha todos os clangores guerreiros e todos os arrulhoas pacificos, parece traçada com uma penna d'aguia... arrancada da aza d'uma pomba. Sobretudo, — já o disse uma vez Eça de Queiroz, — tem n genio decorativo.

O programma das festas do centenario de Camões é principalmente d'elle e é a obra talvez de que elle mais se orgulha. Este programma, que primeiro despertou um riso de desdem, levou depois aza de si as corporações, depois as escolas, depois as instituições, depois as familias, depois a propria Carta!

Deve-se a elle definitivamente o ultimo triumpho alcançado pela *Lusitana* do espirito das populações, e por aqui se prevê que o seu genio decorativo, animado pelo exito, depois de vencer a teimosia mais rebelde, na pessoa da rotina nacional, ha de animar-se de certo a commettimentos mais largos.

E adivinha-se que a gloria suprema de Ramalho Ortigão seria que o Padre Eterno, para fazer um espectáculo assombroso, se lembrasse um dia de encarrregar de programma do Juiz Final!

JOÃO RIALTO

(Guilherme de Azevedo)

CARTAS PAULISTAS

I

10 DE AGOSTO

Emfim! Houve alguma coisa que nos commoveu, que nos abalou, que nos electrizou nesta engaroadada e tristissima cidade, nesta fria Paulicéa, onde a crise de um ministerio é assumpto de conversa para semanas e semanas.

Emanuel está em S. Paulo. S. Paulo vive. S. Paulo delira.

Emanuel representou a *Morte Civil*, Emanuel fez o *Othelo*, e o *Nero*, e o *Casamento de Figaro*; e á hora em que fór lida esta carta, Emanuel terá feito o *Hamlet* e o *Keam*.

Que direi eu de Emanuel, se, agora, quando o vejo e quando o ouço, não mais forças tenho para o applaudir?

Vivo para elle e por elle, sómente por elle e para elle, quando, panno acima, Emanuel — Conrado chora, ou Emanuel — Othelo ruga. Ouço-o, tomado de um soffrimento indefinível, sinto a acção do veneno que o tortura, sinto o golpe da espada que o fere. E quando o panno cae, lentamente, no meio de um silencio de morte — o silencio que precede o estalar da tempestade, e a tempestade rebenta depois em palmas e gritos, — deixo-me ficar na cadeira, prostrado, estúpido de assombro, fulminado de pasmo, sem voz para o victoriar, sem olhos para ver a multidão que delira, sem ouvido para ouvir os applausos.

E, só depois, na rua, caminho de casa, sob o frio mordente da noite, é que me volta á alma, e que reconstruo, phrase por phrase, gesto por gesto, o seu trabalho extraordinario.

Que direi eu de Emanuel?

Mas é preciso velo, é preciso ouvi-lo, para comprehender quanto vale este artista genial, este rebelde, que partio com o seu pulao de gigante todos os moldes consagrados, e soube mostrarnos o que é a verdadeira Arte, humana o real, sem artificios e sem véus. E' preciso velo e tractal-o de perto, no palco e fóra do palco, ouvir as maravilhosas lições de que é opulentissimo thesouro a sua admiravel conversação.

Ainda ha poucos dias, no banquete que lhe foi offerecido pelo *Diario Mercantil*, depois dos brindes que lhe fizemos, depois das innumeradas e entusiasticas saudações que lhe dirigimos, houve um momento em que nos calamos todos, com os olhos fixos na sua phisionomia extraordinariamente expressiva, acompanhando todos os seus movimentos, bebendo todas as suas palavras. Das 10 ás 11 horas da noite foi Emanuel o unico a falar.

Conversa como representa: com a maior naturalidade, modesto e amavel, correcto e sobrio.

O que nos disse elle de Salvini e Rossi, de Shakespeare e V. Hugo, de Zola e Dumas, foi uma verdadeira prelecção de litteratura dramatica e arte de representar, uma critica imparcial e sensata, uma lição que guardei e guardarei gravada na memoria durante toda a minha vida. Que grande e singular poder de observação! que exacta comprehensão da Arte!

São Paulo delira; repito. Delira dentro e fóra do theatro. Lá dentro são as enchentes á cunha, as ovações freneticas, as flores, as chamadas á scena. Cá por fóra... ah! cá por fóra é uma delicia! Já temos sopas de tartaruga a Emanuel, chapéus a Othelo, picadinhos a Virginia Reiter, bengalas a... não sei o que. Que delirio! Um verdadeiro delirio.

Mas, porque em todas as cousas ha um lado máu, dois conspiradores juraram destoar do coro geral. Julgo de muita conveniencia que a Posteridade conheça estes factos. Registro-os.

O primeiro conspirador — saibam-n'o

todos — é o Grande Hotel. Sim, meus senhores, o Grande Hotel; que quor matar Emanuel, roubando-o á Arte e á Gloria, como já o tentou fazer a Sarah Bernhardt, propinando-lhe por um preço fabuloso as mais venenosas drogas de que dá noticia a Toxicologia.

O outro conspirador é a critica, esta sensatissima critica de S. Paulo. Já houve um jornal que discutiu Emanuel e Shakespeare com uma proficiencia de pasmar. Chegou — o perspicuo, o sagaz jornal! — a provar que no tempo de Othelo não havia porto de mar em Chypre, e que a Dinamarca não tinha principes no tempo de Hamlet. Acabou por uma vez a gloria de Shakespeare!

E houve, no final da *Morte Civil*, quando sabiamos todos esmagados pelo genio de Emanuel, um moço — esperança d'esta gloriosa patria, — que, á porta do theatro, accendendo tranquilamente um cigarro, disse, sem cahir morto de estúpidez:

« — Ora! afinal este sujeito é um declamador! » —

Injustiça divina: O grande Hotel continúa a ter freguezes e o moço continúa a viver. A viver, sancto Deus! a viver!

O. B.

O INQUISIDOR

(A LEO DE AFFONSECA)

O grande Inquisidor escreve á luz de um cyrio: Corre do seu tinteiro o sangue do martyrio. Subito, uma mulher acerca-se da mesa E prostra-se: « Senhor! um dia a Natureza Bradara por meu filho, a victima innocente Que amanhã vas ser posta á morte iniquamente. Da sentença riscas, com generoso traço, O confisco, o pregão, o anathema e o barão: E d'moti a força atroz, que rasga a cova A' decrepita mãe, á esposa ainda nova E a tres filhos, Senhor, antes que Christo adora; A maldição não tisa, é certo, a luz da aurora, E nem pode manchar a fronte encanecida, Que a tarde da velhice é a aurora da outra vida. Como Xerxes punindo o mar com ferro em brasa, Em vão buscaes cortar a inacessivel aza Do pensamento: — o ideal é um lucido oceano E uma invencivel agua o pensamento humano; Mas, se preciso for, em nome d'elle abjuro A razão, a sciencia, os astros, o futuro... » Fez-se solemne pausa... e com accento triste Fala o grave juiz: « Pois bem, mulher, feriste A fibra paternal do Inquisidor austero; Volta tranquilla ao lar, pois choraste, e não quero Espalhem os clarins da vil maledicencia Que a justiça de Deus mais póde que a clemencia. Acolhi teu clamor humilde e o réo perdão: Vae na paz de Jesus, por elle te abenço, E teu filho querido, immune das mais penas, Ha de ser, para exemplo, esquarterado apenas.»

AUGUSTO DE LIMA.

NOTAS PHILOLOGICAS

O costume imprescindivel de datar os documentos sempre nem se fez por uma unica formula em todos os periodos da lingua.

Em alguns documentos nota-se nma forma latinada, proxima á do latim, com a ommissão do artigo:

Dante na Ribeira X dias de mayo.
Dada é Santaré XIII dias... etc.

Apesar d'estes exemplos, a syntaxe mais seguida era a que punha em relevo a preposição: aos 20 de Dezembro aos 30 de Maio. Esta ultima formula ainda subsiste no estylo forense, estylo que é um repositorio archeologico da linguagem.

No seculo XIV e não sei se antes d'aste tempo, apparecem varios documentos consignando um systema de datas que faz lembrar a contagem das *calendas romanas*. O eixo de todo calendario consiste no dia primeiro de cada mez: os dias que se seguem são *dias andados* e os dias que precedem ao primeiro são *dias por andar*. Assim, os dous exemplos:

Lisbôa, X dias por andar de Agosto
Coimbra, V dias andados de Fevereiro

interpretam-se da maneira seguinte:

No primeiro caso, os dias por andar de Agosto são aquelles que devem ser subtrahidos do 1º de Agosto, inclusive, para traz: de sorte que X por andar de Agosto equivale a 22 de Julho.

No segundo exemplo, os dias andados representam a data normal, isto é, o numero de dias que se seguem ao primeiro, inclusive. De modo que V dias andados de Fevereiro quer dizer: 5 de Fevereiro.

Como se vé, este systema é uma pura reminiscencia das *calendas romanas*; não me foi, todavia, possivel determinar a extensão da formula, nem creio que existissem os *idos* e as *nomas latinas*, naturalizados no idioma vernaculo.

O facto é importante por attestar ainda aqui o poder assombroso indescriptivel e sem descontinuidade da civilização latina no occidente.

JOÃO RIBEIRO.

POLYPHEMO

A VALENTIM MAGALHÃES

Na rocha hiulca, á falda do rochedo Onde esbravej o oceano tormentoso, Longe da selva, longe do vinhedo, Triste e choroso,

Está falando ao mar, falando ao vento, Da sua amada o cyclope medonho... E a nympha esquivada, lá do salso argento, Nem vê em sonho.

Enquanto elle na voz supplice chora, Ella, enfeitada de corás d'alga, Sorrindo a algum tritão que a enamora, Delphins cavalga.

« Céleres brisas que do hosque ao pego
« Correis frisando o pélagu ululante,
« Dizei-lhe em quem meu pensamento emprego
« A todo instante;

« Que a gruta escura jaz onde eu habito,
« E jazerá té quando os olhos d'ella
« Venham lançar-lhe aos muros de granito
« Raios de estrella.

« A hera cresce, e as flores do jacintho
« Rompem do prado a chá monotonia;
« O lirio atreve e á tarde pendente extincto;
« Entra e sae dia.

« Chilram na selva as aves, emmudecem;
« Chega o vae, parte e vem a primavera;
« Esses mares azues crescem, decresem...
« E eu á espera...

« O verde-negro cone do cypreste
« Sussurra e a beira do casal ensombra;
« O orvalho mando á relva que lhe appreste
« Macia alfombra;

« E ella não vem, não vejo-a, não me escuta
« Por mais que o nome seu querulo invoque...
« Meu triste olhar, de um olho só, perscruta,
« Sem que lhe toque

« De longe, o vulto bello, a tez mimosa,
« A cabeça adorada, os gazeos olhos.
« Chamo-a e responde a onta que espumosa
« Lava os escolhos.

« Vem, minha amada! eu tenho o meu rebanho

« E'dulos fructos, crystallina lympha,
« O puro leite, o fresco e o melhor hanho...
« Vem, bella nympha!

« Se o teu amor um sacrificio exige
« Este olho só, que luz-me sobre a testa
« Eu vasarei, te juro pelo Styge...
« Que mais me resta?

« Que mais te não darei, deidade minha?
« Meus affectos do que ser-te-hão escusos?
« Mas ouve, attende ao meu chamado, e, assim,
« Corre aos meus braços.

E assim falando, o enfermeido amante Sente que a face a lagrymia lhe sulca... E embaixo o mar embate-se ululante, Na rocha hiulca.

Bahia.

XAVIER MARQUES.

JORNAES E REVISTAS

Temos os ns. 10 e 11 do 4º anno d'A *Illustração*. Bellissimos. Entre as melhores gravuras d'elles destacamos os retratos da rainha Victoria, imperatriz das Indias, e de Mile. Jeanne Granier, cantora pariziense, ao grande e vigoroso quadro de Bouillet « Uma lição de chimica na Salpetrière pelo Dr. Charcot ». Mai, deliciosa composição de Giacomelli, o insigne pintor de passaros e insectos, acompanhado por graciosos versos de Jayme de Seguiet, « A barca do avô », quadro de Guillon, husto em brouze pela duqueza de Palmella etc...

Texto variado, interessante, espirituoso.

A *Violeta* n. 4 (S. Paulo) Verdadeiro escripto de bons versos e de scintillante prosa. *Tout à fait chic!*

De S. Paulo chega-nos o 1º numero d'A *Luva de Ouro*. A sua primeira pagina é impressa a ouro. A nova collega é consagrada á litteratura e ao commercio. Que nos dê bons trabalhos litterarios e o preço exacto das batatas e do bacalháu em caixa.

O n. 308 d'O *Occidente* (Portugal) contém excellentea e variaa illustrações.

Gervasio Lobato firma uma fulgurante *Chronica Occidental* e dentro outros trabalhos apparece um interessante conto *O Cassino*, de José Pestana.

Galeria Illustrada. E' o titulo de uma revista illustrada que acaba de apparecer em S. Paulo.

Na sua primeira pagina traz o retrato do Dr. Falcão Filho, e na immediata do Dr. Domingos Freire. Além de varios e apreciaveis trabalhos em prosa e verso, contem a revista uma parte juridica, scientifica e litteraria.

E' digna de bom acolhimento. Mil prosperidades.

Do Piahy chega-nos o n. 2 da *Revista Mensal*. Traz bons trabalhos litterarios e um estudo anthropologico *O homem na Natureza* por C. Freitas.

Revista de Engenharia n. 166. Inscere bem elaborados escriptos sobre machinas, estradas de ferro e outros assumptos. Na pagina 158 da-nos um modelo do *Transportador Universal*, systema Bony.

La Jeune France, revista franceza dedicada ás letras, entrou no seu decimo anno de existencia. O n. 103 traz um bello conto *Une mere* por Tola Dorian, tracto do *Salão de 1887*, de critica musical, de theatros, e fecha com uma escriptura *Gazette Rimée* de Izambard.

Appareceram mais os seguintes collegas: Nesta Corte *O Tentamen*, folha litteraria; em Niteroy *O Parnaso*, tambem consagrado ás letras; no Ceará a *Gazetinha*, e em na Leopoldina a *Estrella de Minas*, órgão do partido conservador.

A todos desejamos prosperidas e mathuslenien existencin.

O lapis de Angelo faz diabruras no n. 481 da *Revista Illustrada*. E' a gente percorrer aquellas paginas, de excellentes caricaturas, o rir; rir a não poder mais com as deliciosas doses de graça e verve dadas pelo Angelo aos assumptos da politica Cotegipe.

Quanto ao texto, hem escripto e de agradabilissimã leitura.

A.

SPORT

A oitava corrida que realisou o Derby-Club no domingo passado esteve extraordinariamente concorrida.

A *great-attraction* era o Grande Premio Derby Nacional.

Foi alvo das uniores manifestções e grande enthusiasmo victorin da Esmeralda, que facilmente a obteve. Nesta pareo muitos dos parceiros declararam *forfait*, correndo os mais importantes, não só pela filiação como tambem pelas esplendidas provas que tem dado nos diversos tiros em que se tem alistado, como sejam: Espadilha,

Esmeralda e ultimo dos tres, Cupidon, que ainda não tem revelado a afamada superioridade pelas corridas que tem feito, visto ter sempre corrido em más condições de preparo e não parecendo sendo pelos movimentos presos e difficéis que pela segunda vez observamos neste valente producto nacional, cujas formas denotam grande superioridade, mas que ainda não aproveitaram pela falta absoluta de preparo e pela falta de um jockey nas condições necessarias.

O programma compoz-se de sete pareos que foram inteiramente preenchidos por parceiros superiores pertencentes a diversos proprietarios importantes.

Eis o resultado:

No 1º pareo, 1600 metros Monitor apezar dos 60 kilos de peso bateu os seus competidores, com alguma folga em 110 segundos. Corcovado chegou em 2º lugar, seguido de Vampa que chegou em 3º.—Tambem correram Bayocco, Cyclone, Feiticeira, Medon, Violino, e Violão Verbena que não mereceram classificação. Araby não correu. Rateio 27\$700.

No 2º pareo, 1450 metros venceu em 96 segundos e inesperadamente Rapid que na recta de chegada travou luta com os seus adversarios e especialmente com Escudo, que apenas foi vencido por cabeça, obtendo o 2º lugar. Lady em 3º e Visiêre em 4º lugar, que foi a favorita. A derrota d'este parceiro causou impressão, não só ao seu distincto proprietario, como aos muitos *sportmen* que o reconheciam superior aos seus competidores. Ormonde e Cananière não mereceram classificação. Rateio 151\$400.

No 3º pareo, 1750 metros, Tenor em 119 1/2 venceu facilmente os seus adversarios. Regente chegou em 2º lugar e Druid em 4º. Olaliska que era um dos competidores fortes neste pareo, negou a partida, ficando ao poste. Intima fez boa corrida chegando em 3º lugar. Bonita e Biscain não mereceram classificação. Rateio 32\$000.

No 4º pareo — Grande Derby Nacional — 5:000\$ ao 1º; 1:000\$ ao 2º e 500\$ ao 3º, 2000 metros, dos tres animaes inscriptos correram apenas sete: Vendêa, Tiple, Pancada, Lyra, Cupidon, Espadilha e Esmeralda, que desde o pulo de partida venceu os seus adversarios com alguma facilidade em 136 segundos. Espadilha que chegou em 2º lugar, veio ainda com folga, podendo deixar em retaguarda regular Cupidon que chegou em 3º lugar, completamente esgotado, mal corrido e sem o conveniente preparo; é um producto superior e de formas pouco vulgares, sendo merecedor de melhor tratamento. Vendêa, Tiple, Pancada e Lyra revellaram serem productos de pouca força e não mereceram classificação. Absyntho, Pierrot, Max, Archimedes, Orchestra e Berenice não correram. Rateio 49\$100.

No 5º pareo, 1600 metros, Reinise em 109 segundos venceu os seus adversarios, não estando ainda bem preparada, nos parecendo ser um parceiro de futuro e de força. Queen chegou em 2º lugar e Amazonas em 4º. Paraguaya, Olinda e Perception não mereceram classificação. Pharaó e Fashionable não correram. Rateio 31\$600.

No 6º pareo, 2000 metros Coupon em 132 segundos bateu os seus competidores muito regularmente e revelando muita superioridade pelas boas con-

dições de preparo. Daybreak chegou em 2º lugar e um pouco manco. New-York chegou em 3º lugar, fazendo boa corrida, attendendo ás condições deste parceiro não estar convenientemente preparado ser recomeçado; mas em todo o caso parece-nos um animal de futuro e que mais tarde mostrará as suas forças. Não mereceram classificação Music, Perle, Dr. Cacete e Carmen. Victorious antes da partida derrubou o jockey e machucou-se, não tomando parte na corrida devido a este incidente. Rateio 27\$700.

No 7º pareo, 1600 metros Boreas em 105 segundos facilmente venceu os adversarios. Dandy chegou em 2º lugar fazendo boa corrida e batendo Talisman que chegou em 3º lugar, completamente esgotado. Não mereceram classificação, Contralto, Soprano e Ipiranga. Rateio 18\$200.

O jogo da poule attingiu a avultada somma de 164:530\$900.

Terminou o divertimento sem que a boa ordem fosse alterada.

Com um attrahentissimo programma realisa amanhã o Jockey-Club — o Grande Premio — 3200 metros, animaes de todos os paizes — 12:000\$ ao 1º; 3:000\$ ao 2º; 2:000\$ ao 3º e 1:000\$ ao 4º; livrando o 5º a entrada. Ha immensa animação e curiosidade por esta corrida.

L. M. BASTOS.

PARNASO ALEGRE

O MELODRAMA DO AMOR

Se as turbas vis nos impedem
A expansão do affecto ardente,
Ensqemos fagueiro Eden,
Fresco oasis virilente;

E um ninho ahí preparemos
De jasmids e gyra-sões,
Onde a Ventura cantemos
Como um par de rouxinões!

Mas, se surgir embaraço,
Que impeça este amor eterno,
Desçamos, num longo abraço,
Ao fundo abysmo do Inferno.

Onde, com tua belleza,
Tu, que és dos anjos irman,
Has de, com toda a certeza,
Vencer o proprio Satan!

De um vulcão pela abertura,
Desçamos ao Orcho atro...
Como se fosse, creatura,
Pelo alçapão de um theatro.

Bem longe a idéa da campa,
Longe a Magua, longe a Dor...
Exliba-se, á luz da rampa,
O melodrama do Amor!

Irrumpa a doce surdina
Dos suspiros abafados!
E ao som da orchestra divina,
Batem meus sonhos doira los.

Saltem meus beijos allantes,
Dos encantos, que possnes,
Em de redor; semelhantes
A um bando de clowns azues.

Do leque sob os varetas,
Rebentem teus doces risos,
Como um som de pandeiretas,
De castnhas e guizos.

Ve que scenario perfeito!
Cobre o prescenio sem fim,
De brazis radiosas feito,
Um longo gundamecim...

A' luz da ribalta, franco,
Surja o meu desejo doudo,
— Como um doudo saltimbanco,
De europeis coberto todo!

Pisa sem assombro o palco,
Que o drama tem actos mil...
Nem de uma scena o desfalco!
Não temas pateada vil.

Mas tua mão, teu rosto esconde
Por sob a madeixa esparsa...
A que vem aqui, — responde, —
Ten pejo, — o inutil comparsa?!

Calca aos pés as pudicicias...
E' tua a gloria! não vés?
Chovem-te em cima as caricias
Como um bando de bouquets.

Recolham-se aos bastidores
Os teus remoqueos, Campaspe;
E á scena os doces favores
D'essas tuas mãos de jaspe.

E do negro Styge em torno,
De Charonte no escaler,
Todo illuminado á giorno,
Vamos passeiar, mulher.

Que em meio ao Prazer, de parras
C'roada, como as bacchantes,
Rehrilhem, como gambiarras,
Os teus olhos coruscantes,

Adornem-se as tuas pomas
De lentejoulas, coraes;
Derramen-se os teus aromas
Nas cavernas infernaes.

E tua voz soluce endeichas,
Que, activando os meus anhelos,
Lembrem soluçantes queixas
De queixosos violoncellos!

E quando o pulsar das veias
Pelo cerebro estrugir,
Como a zoada, nas plateias,
Da Multidão a applaudir;

E retumbar, delirante,
Da Loucura a symphonia,
Ergue a taça transbordante
Do phalerno da Alegria!

Que, por sob chuvas de ouro,
Operem-se as mutações!
Tragam do Amor o thesoiro,
No regaço as Illusões!...

Que nos Avernos se gose
Da volupia que delcita,
Ao brilho de uma apothose
Por Mephistopheles feita.

Os nervos travam peleja,
Canta a carne eu bacchanal!
Temo até que a Morte seja
D'esta tragedia o final!...

Do sangue o ar-lor já não domo!
Que, ao fim d'esta scena lonca,
Caíam teus cabellos, — como
Estranho panno de bocca!

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

PLEBISCITO LITTERARIO

A apuração das cédulas recebidas até hoje deu o seguinte resultado :

Qual o melhor romance ?

O Guarany.....	93 votos
Memorias posthumas de Braz Cubas.....	87 »
Motta Coqueiro.....	50 »
O Ermitão de Muquim.....	18 »
Fatalidade de dois jovens.....	8 »
Vicentina.....	2 »
Memorias de um sargento de milicias.....	2 »
Luciola.....	2 »
João e Francisco.....	1 »
O seminarista.....	1 »

Qual o melhor livro de contos ou novellas ?

Papeis avulsos.....	96 votos
Historias sem data.....	50 »
Risos o galhofas.....	20 »
Lenhas.....	8 »
Leitura variada.....	3 »
Pillerias.....	1 »

Qual o melhor drama ?

Mãe.....	98 votos
Luxo e vaidade.....	37 »
Antonio José.....	30 »
O mulato.....	30 »
Os dois embaçados.....	1 »
Omphalia.....	1 »
Martyrios de uma familia.....	1 »

Qual a melhor comedia ?

Vespera de Reis.....	95 votos
O Fantasma branco.....	60 »
O uoviço.....	53 »
Demonio familiar.....	30 »
Como se fazia um deputado.....	25 »
Amor por anexins.....	25 »
Os sonhadores.....	20 »
Uma scena no sertão de Minas.....	1 »
O pobre namorado.....	1 »
O Club Golipan.....	1 »

THEATROS

S. PEDRO

Companhia do theatro D. Maria II

Na noite de 9 realizou-se a festa do Silva Pereira, o propecto e estimadissimo Silva Pereira, um comico de raras qualidades, de graça muito original e muito sua.

Deu-nos elle um espectáculo variado, o terceiro acto do *Ken*, a *Clara Soleil* e dois monologos: *A minha familia*, de Baptista Machado, recitado com extrema graça e muita malicia pelo beneficiado, e *Os grilos*, magnificamente recitado por Brazão.

O theatro estava cheio de admiradores do Silva Pereira, que o obrigaram a bisar o monologo e que a Brazão pediram que recitasse *A mosca* de Fer-Caldeira, ao que o notavel artista accedeu gentilmente, recitando-a com aquelle primor e aquelle extraordinario relevo que sempre o distinguem.

O beneficiado recebeu bellos e valiosos presentes, entre os quaes não deixaremos de mencionar uma mamadeira que, na opinião de algumas senhoras que a viram, é tudo quanto ha de melhor e de mais util no genero, chegando uma respeitavel mãe a afirmar que a excellencia d'aquelle objecto mettia-se pelos olhos dentro, e não bavia

expressões para louvar o inventor de de um tal apparelho tão util e tão delectavel. Foi um verdadeiro successo de camarim e o Silva Pereira, que é uma eterna criança, tem com que se regalar por muito tempo.

Um objecto tambem muito curioso que lhe offereceram foi um casal de gallinhas, dentro de uma graciosa caixinha, a qual, ao abrir-se, faz cantar o gallo e dar... uma hora.

Parabens por tudo ao sympathico actor e digno cavalheiro.

Na proxima semana faz beneficio o Baptista Machado, com a *Sociedade onde a gente se aborrece* e quatro monologos novos, todos originaes do beneficiado.

Hontem foi a primeira do *Duque de Vizeu*, fazendo Brazão o papel de protogonista.

RECREIO DRAMATICO

Hoje o 29. Brevemente beneficio de Ismenia dos Santos, com a primeira de *Lucrecia Borgia*.

LUCINDA

A excellente companhia lo Zarzuelas, deu hontem *As duas princezas*, de Caballero. Esta companhia parte para São Paulo na proxima semana.

P. TALMA.

FESTAS, BAILES E CONCERTOS

Esteve bem concorrido o sarão que a Sociedade Recreativa S. José realizou na noite de sabbado passado, para festejar a posse da nova directoria. A' proporção que os novos eleitos, com todas as formalidades, eram empossados dos seus cargos tocava durante o acto uma banda de musica.

Seguiram-se trabalhos de gymnastica, em um trapessio preparado na sala principal do edificio, onde alguns socios amadores, vestidos apropriadamente e com gosto, fizeram brilhaturas e receberam muitas palmas.

Bastante animado começou o baile e dançou-se em duas salas até ao amanhecer.

Foi uma festa muito agradável.

No Conservatorio de Musica a nova e habil pianista, a Exa Sra. D. Eugenia Guionar da Cunha, organisou, na noite de 1 de Agosto, um concerto em seu beneficio.

Regularmente concorrida esta festa. Tomaram parte nella a joven e talentosa beneficiada e os distinctos e notaveis professores os Srs. Nascimento, Cernicbiaro, Campos, Nepomuceno, Gregorio Couto, e os dignos amadores os Srs. L. Rossi, e Pedro Cunha.

Nas muitas palmas e applausos que houve coube ao grande violoncellista Nascimento a maior parte.

Com o costumado brilhatismo, a

gentil sociedade Club Hebe realisou na noite de 30 de Junho o sarão-concerto mensal.

Notava-se crescido numero de distinctas familias e cavalleiros, e completa satisfação que reinava na vistosa sala, a qual representava um *bouquet* de lindas e aromaticas flores, a par das amabilidades que graciosamente a muy respeitavel directoria dispensava a todos geralmente.

O concerto esteve excellente e muito applaudido; as danses é escusado dizer que estiveram animadas até quasi ao amanhecer.

Agradecidos sempre á directoria pelos seus amaveis convites.

Muito apreciámos o magnifico espectáculo que a sociedade Dramatica da Gavea realisou na noite de 30 no seu galante theatrinho.

Com justa razão esta respeitavel e escrupulosa sociedade gosa de elevado credito pela boa ordem que a distincta directoria tem sabido manter, e assim propocionando meios para que os seus escolhidos convidados possam passar noites agra-laveis como nos aconteceu na de 30 com o espectáculo a que assistimos, em 3 actos e 1 prologo *Abnegação e Remorso* e a comedia em 1 acto *Trinta botões* e que foram com toda discrição desempenhada pela Exas. amadoras e amadores que tomaram, parte, mostrando todos muita dedicação, estudo e grande talento.

Mas não podemos deixar de dar, e com justiça, a primasia á Exa. Sra. D. Alexandrina d'Azevedo, distincta amadora que se oncarregou do papel de Carlota, que desempenhou habilmente e que fez principalmente o ultimo acto com toda a veridade e naturalidade, sendo digna de geraes louvores.

A espagosa platêia achava-se completamente cheia, e notavam-se muitas distinctas familias com elegantes *toilettes* e respeitaveis cavalleiros da mais fina sociedade.

A brilhante iluminação por luz electrica, pelo systema Julien, muito fez sobresahir o mimoso theatrinho que se acha perfectamente reformado de novas pinturas e com todo o gosto ornamentado.

TIO ANTONIO.

VIUVEZ E SOLIDÃO

Um dia si-te. Em teu semblante peregrino Estampava-se o luar argenteo e adormecido: —Tinhas dolente o gesto... e grave e entristecido O olhar, que se banhava em pranto crystallino...

Lembravam-te da outr'ora o amor puro e divino E as rosas illuções de um sonho evasoido: —Não tinhas mais no rosto o bello colorido Das rozas matinaes e do alcor diamantino...

O zephyro cantava harmonicis endezias, E a lua te beijava o loiro das madeiras... Contigo só gemia o murmuro arvoredo,

E chorava o arvoredo... e gemias, choravas, Chamando o esposo e ao céu profundo perguntavas: Meu Deus, meu Deus, porque teaste-m'o tão cedo?...

Ouro Preto, 87.

JOSE SEVERIANO DE REZENDE.

FACTOS E NOTICIAS

GREMIO DE LETTAS E ARTES

Foi brilhantissima a sessão litteraria que, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Afonso Celso Junior, realisou esta importante associação no dia 5 do corrente.

O Sr. Dr. Cyro de Azevedo fez leitura de sua comedia *Daura*, que é um trabalho escripto com bastante talento, de enredo facil, e em que são apreciados com muita observação certos personagens da nossa sociedade. Ao terminar a leitura, foi o Dr. Cyro de Azevedo saudado com uma salva de palmas.

Leram varios trbalhos em verso os seguintes senhores:

Dr. Rodrigo Octavio—*O meu céu*, um soneto bem trabalhado e feito com inspiração e sentimento.

Alberto Silva—*Voragem Sublime*, poesia de folego, em que os versos são perfeitamente cinzelados o repassados de inspiração;

Guimarães Passos um soneto, muito correcto e elegante;

João Ribeiro—*Transfiguração*, formosa poesia, humectada de amor e finamente trabalhada;

Aurelio de Figueiredo—*Os criticos e a Pintura*, chistosa fabula, cheia de ironia;

Alfredo de Souza—*A Viuva*;

Dr. Pedreira Franco—um delicado soneto, que muito agradou.

Hoje realisou o Gremio a sua 6ª sessão litteraria. O Sr. Aurelio de Figueiredo fará a leitura de uma *vaudeville*, que intitulou *A Chave do Escrinio*.

Presidirá a sessão o Exm. Sr. Dr. Afonso Celso Junior.

BELLAS ARTES

Tem sido enormemente concorrida a exposição que Firmino Monteiro fez dos seus trabalhos de pintura, na Academia de Bellas Artes.

Varios são os juizos feitos por competentes sobre o merecimento dos seus trabalhos. Ultimamente ouvimos dizer que a maior parte dos quadras de Firmino Monteiro são, que nos perdoo o distincto pintor, *impressões muito vivas* de quadros estrangeiros. Se isto é ou não verdade—dil-o-á a critica imparcial e competente. Nós, dando corpo ao boato, fazemo-lo para que o distincto artista tenha ensejo de demonstrar a toda a luz a originalidade dos seus trabalhos.

Tem sido muito visitada a exposição de quadros do nosso distinctissimo colaborador Belmiro de Almeida.

O seu bello quadro *Arrufo* tem agraddado immensamente.

Tambem lhe tem valido grandes elogios uma cabeça de mulher, a *crayon*, que figurou no *Salon*, de Pariz.

Alfredo Palheta tratará d'estas exposições artisticas com a sua reconhecida competencia.

Pela casa de Narciso & Arthur Napoleão publicou a Exma. Sra. D. Saturnina Villas-Boas, uma bella walsa para piano, *Zelinda*, offerecendo-a ao seu professor João Pereira da Silva.

Pela mesma casa tambem a Exma. Sra. D. Ludovina Villas-Bôas publicou, com o titulo *A nova era*, uma quadrilha muito bonita.

Ambas estas composições revelam nas auctoraes muito talento, vocação e gosto. Agraleceinos os exemplares que nos foram offerecidos.

O *Diario Mercantil*, a brilhante folha de Gaspar da Silva o Léo da Affonseca fez eervir no *Café Java*, em S. Paulo, um magnifico bauquete, composto de 18 talheres, em homenagem ao assombroso actor G. Emanuel.

O menu foi variadissimo e opulento. Ao *dessert* levantaram-se diversos brinles em portuguez, francez, e italiano.

Todos foram applaudidos entusiasticamente. Oraram os seguintes senhores: Gaspar da Silva, Dr. Americo de Campos, Dr. Antonio Carlos, Olavo Bilac, Alfredo Pujol e Léo de Affonseca. Olavo Bilac recitou tambem o seguinte admiravel soneto:

*«Etre surnaturel, feroes et noir fantôme,
Je l'avais vu passer jusqu' alors... Maintenant,
Tu me le fais comprendre: Othelo est un homme...
Eh bien! j'ai rencontré mon Othelo vivant!*

*Ah! j'aime comme toi! Je sens ta jalousie,
Et ma bouche rugit quand je l'entends rugir!
Et puisque j'ai vécu un moment de ta vie,
Merci! tu peux partir! et moi... je peux mourir!*

*Pars! va-t'en! Mais toujours, comme au fond d'un abîme
Brille une étoile d'or, ta mémoire sublime
Ineffablement brillera dans mon cœur...*

*Je garderai ta voix dans mon âme éternelle
Je garderai dans mon oreille épouvantée
L'inénarrable cri de ta grande douleur...*

Emanuel, em eloquentes palavras, agradeceu as immensas provas de apreço de que tem sido alvo e terminou brindando a imprensa d'esta capital e a de S. Paulo.

A porta do *Java*, na occasião em que se retirava do banquete, foi Emanuel entusiasticamente saudado por grande numero de admiradores do seu peregrino e prodigioso talento.

O conhecido e habil desenhista B. I. de Vasconcelles expoz na galeria Montcada um magnifico retrato n *crayon*. E' uma criança, de tamanho natural, desenhada com muita delicadeza e arte. O fundo do quadro representa um bello jardim e é tractado com muito gosto e correcção.

Um bom quadro.

DR. DOMINGOS FREIRE

Foi imponente a sessão solemne realisada no dia 7 no theatro D. Pedro II, pelo Congresso Academico em homenagem ao Dr. Domingos Freire. O theatro estava repleto; não havia um logar vazio. Muitas senhoras. A mocidade academica de todas as escolas fez-se representar, numerosamente. Presidio á sessão o illustrado Dr. Stockler, eleito pelo Congresso, em cujo nome orou o eedutante Sr. Catramby. Foram entregues sete cartas de liberdade a escravos de ambos os sexos, todos no vigor da idade. Pronunciaram-se muitos discursos, sobresohnde pelo vigor expontaneidnde o do Dr. Barata Ribeiro. Alguns oradores, menos judiciosamente, tentaram transformar aquella festa da sciencia e da Liberdade em *meeting* politico, mas foram chamados

á ordem, com applauso geral, pelo digno e honrado presidente. O Dr. Freire agradeceu em uma eloquentissima allocução. O nosso illustre compatriota partiu hontem para os Estados Unidos, a presidir um congresso de hygiene. Honra ao grande brasileiro!

JOCKEY-CLUB

A convite da directoria d'este Club visitamos ante-hontem as obras que se estão apromptando, sob a direcção do Dr. Buarque de Macedo, no Prado Fluminense.

A Directoria, tendo em Vista que nos dias de grande concurrencia é difficilissima a subida e descida das archibancadas, fez alargar as escalas interiores e construir na frente da cada archibancada uma escada recta de quatro metros de largura com degrãos de cantaria e excellente hufaustralia. Ao lado d'estas escalas estão collocadas quatro fontes de ferro fundido que facilitam o fornecimento d'agua ao povo.

Pela frente das archibancadas corre um magnifico toldo de lona de 7 metros de largura pondo ao abrigo do sol os frequentadores do Club.

As antigas cocheiras, que se achavam collocadas sob a archibancada geral, foram removidas para dentro do encilhamento e n reconstruidas com elegancia.

A zona occupada pelas antigas cocheiras foi transformada em vastissimo botequim para o publico.

A casa da *poule* foi augmentada de modo a permittir que nella trahalhem mais nove vendedores e pagadores; e a sala onde é servido o café aos socios e convidados ficou com o dobro das dimensões.

As archibancadas foram reforçadas com novo madeiramento.

Ao longo da rua Major Suckow, que não é calçada, construiu-se um largo passeio de parallelepipedos orlados de meio fio de cantaria.

As duas entradas para o encilhamento foram calçadas tambem com parallelepipedos.

Além de todos estes melhoramentos foram feitos outros, que muito concorrem para o aformoseamento do Club.

Depois da visita ás obras, a directoria offereceu um *lunch* aos convidados e representantes da imprensa, durante o qual trocaram-se varios brindes.

CORREIO

— Sr. Fernando Gonçalves de Barros (Jacutinga.) Cá recebemos as folhas que V. S. devolveu, com esta nota ao alto: «Devolvido a redacção pois que os monstros não assignam jornaes atrevidos e incivis. Jacutinga, 1º de Agosto de 1887. F. G. B. Agente do Correio.» Não sahiámos que V. S. era agente do Correio. Pobre Correio! V. S. é um homem de coragem. Escrevemos-nos, a 17 de Julho, a seguinte carta:

«Remetto-lhe um artigo para V. Ex. ter abundancia mandar publicar pela *Illustrada Semana*.

Espero no cavalherismo de V. Ex. esta fineza; o artigo já sahio publicado n'Aprovincia de S. Paulo de 14 do cor-

rente mez, e bastou eu remetter para ser publico.

Um amigo aqui escreveu o artigo e offereceu-me, para dar alevia impurtancia, resolvei mandar para o jornal, elle é quem devia mandal-o, mais não teia conhecimento algum.

Participo-lhe que o jornal tem vindo regularmente e eu tenho feito pontualmente a entrega. Aqui estão as suas ordens.

De V. Ex. Amo Affo

Fernando Gonçalves de Barros.»

Responlomos-lhe em o n. 134 por esta forma, inoffensiva e cortez:

— Sr. F. G. de B. (Jacutinga) Sentimos não poder inserir o artigo do seu amigo (*tiens! ça rime!*) que no lastunente se assigna, com sensibilidade simplicidade — um *dos seus conterraneos*; e sentimento principalmente por encerrar elle o elogio de V. S. Mas, quando não houvesse outras razões para não publical-o ha estas duas, que são importantissimas, sobretudo a ultima: 1º o artigo já foi publico em outra folha; 2º V. S. não é assignante d'A Semana. V. S. é um monstro.»

O que nós deviamos ter-lhe respondido era isto: «Pois V. tem o *topete* de nos vir pedir a inserção de um artigo que é a apologia de V. mesmo, — como subdelegado, litterato, conservador, agente do correio, e guarda-nacional? Pois isto é cousa que se peça? Ora, meu caro, mande o seu amigo, auctor da apologia, recitar lh'a, caatar lh'a, assobiar lh'a todos os dias, de manhã e á noite e deixe-nos em paz. Nós não damos para isto. Pois V. não vê logo que A Semana não é a praça dos apedidos do *Journal do Commercio*? A' fava, amigo, á fava e breve.»

Isso é o que deviamos ter dicto; e é o que não dissemos por uma consideraçãozinha para com a sancta simplicidade de V. S. E V. S., ingrato como um diabo, agradece-nos a attenção—devolvendo-nos a folha que nós lhe mandavamos de *graça* e chamando-nos atrevidos e incivis. Escamou-se todo porque ousámos fazer uma innocente pilheria com a sua respeitavel e desconhecida pessoa.

E replica-nos atirando-nos de lá, da Jacutinga — um par de couces!

Olhe: V. S. pôde vingar-se de nós á vontade. E' agente do Correio: tem a faca e o queijo nas mãos: é subtrahir a folha aos assignantes e a nossa correspondencia ahí. Faça-o; mas á primeira reclamação, far-lhe-emos uma boa cama com o director geral dos Correios... ou publicaremos o artigo, o tal artigo encomiastico da sua propria pessoa.

ENRICO.

RECEBEMOS

— Estatutos do Club XV (em Santos) approvados em assembléa de 12 de Fevereiro do anno passado.

O *Direito de graça* com um brado em favor dos encarcerados pel' conselheiro Magalhães Castro.

— *Boletim Demographico* de S. Paulo, organiado pela Commissão Central de Estatistica. Muito bom.

Descrições e cartas feitas de conformidade com o programma da Instrucção Publica, para o exame de portuguez, pelo Dr. Alfredo Gomes.

— *Estrelas cadentes*. E' uma collecção de recitativos e canções do Julio Camisão.

Da casa editora D. Corrêa:

— *As Farpas*, de R. Ortigão, fasc. n. 5; *Fabulas de La Fontaine*, fasc. n. 43; *Os Incisores de Leubá*, fasc. n. 34 a 7.

— *Pontos da Historia do Brasil* — 3º fasciculo pelo professor Villa Lobo.

— *A Arte*, n. 2. Excelente.

— *Discurso* proferido pelo estudante de medicina da Bahia Manoel Ricardo de Souza Dias em homenagem ao Dr. Domingos-Freire.

— *Conferencia* de Quintino Bocayuva sobre o Abolicionismo.

— *Anuario* publicado pelo Club de Litteratura sobre a direcção de Max Fleuss.

— Da casa *Au Petit Journal* os ultimos numeros do *Salon de la mode* e do *Printemps* que trazem elegantes figurinos e moldes.

— *Ligeiras Notas* — sobre a choreographia da provincia do Rio de Janeiro por F. do Carmo.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde — Rua do Carmo 34.

Dr. Gyro de Azevedo. — Advogado. Das 10 ás 4 horas. — Becco das Cancellas n. 2.

Compra-se uma machina de cortar papel, de lamina não inferior a 50 centimetros; recebem-se propostas no escriptorio d'esta folha ou em Ouro Preto, casa do Coronel Fabricio Ignacio de Andrade.

O cobrador Bernardo da Silva Brandão Junior continua a receber cobranças por porcentagem razoavel. Cidade de Ouro Fino, Minas.

Constructores de machinas e apparelhos para lavoura — Schubert Irmãos, Haas & C. — Juiz de Fora.

«O Municipio» — Redacção: DR. FORTUNATO MORAIRA E L. DE TOLEDO — Gerencia: WENCELAU ROSA — CASA BRANCA.

Alvares matinaes, poesias de Carlos S. de Avellar Brotéro, com uma introdução do Exm. Sr. Dr. Affonso Celso Junior. A sair do prelo. Preço do volume: 2\$000.

Dr. Andre Rangel. — C. Rua da Quitanda n. 99. R. Rua do Cosme Velho n. 4 B.

F. Navarro de M. Salles — encarrega-se de defezas perante o jury. Muzambinho — Minas.

Dr. Araujo Filho — Medico par teiro; Residencia, rua Visconde do Rei Branco, no 36

Julio Cezar Tavares Paes encarrega-se de liquidações amigaveis ou judiciaes na cidade de Muzambinho e seu termo.

O Hotel Derby, na rua Sete de Setembro, n. 5, serve com acoio e optima cosinha. Esplendido terraço com caramanchões.

Advogado — Capitão Timotheo Ribeiro de Freitas — Largo do Rosario — Barbacena.

Relojeiro — Alfredo Cesar da Silveira — Rua de S. José n. 51 — Em frente á rua da Quitanda.

Hotel das Famílias dirigido por A. M. de Miranda Leone Mogy-Mirim. Provincia de S. Paulo.

Pharmacia Americana de Vicente Severino de Vasconcellos. Estação do Patrocínio. E. de F. Leopoldina. Minas.

Augusto Luzo.—incumbe-se gra tuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho—Minas.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

FABRICA PEROLA

Torrefacção de café

Este afamado café vende-se na fabrica, á rua do Sacramento n. 32, e nas principaes casas de molhados e confeitarias.

CAMPOS

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

LYRICA

DE

FILINTO D'ALMEIDA

Primoroso volume de poesias, elegantemente impresso a duas côres. 300 paginas.

Preço..... 3\$000

A' venda nas livrarias Garnier e Laemmert, e no escriptorio d'esta folha.

VERSOS E VERSÕES

DE

RAYMUNDO CORRÊA

Magnifico volume de poesias, nitidamente impresso.

Preço..... 2\$000

A' venda no escriptorio d'esta folha e nas livrarias Garnier e Laemmert.

A FLORA BRAZILEIRA

Chá, Cêra, Matte, Rapé e Sementes

FIMENTEL & DUARTE

81 Rua da Uruguayana 81

RIO DE JANEIRO

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias veneroas, syphiliticas e das vias urinarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 5, por cima da antiga pharmacia Fragoso, das 12 ás 3 horas.

Imperial Fabrica de Cerveja e aguas mineraes—Augusto Kremer & C.—Juiz de Fôra.

Solicitador—Francisco R. de A. Novaes—Juiz de Fôra.

A' LA SAISON

Neste novo e importante estabelecimento encontrarão as Exmas. familias um completo sortimento de fazendas, modas, armarinhos, perfumarias e roupas braucas, por preços baratissimos, assim como uma .

OFFICINA DE COSTURA

Onde se executa qualquer trabalho, com especialidade vestidos para bailes, casamentos e passeios pelos :

PREÇOS SEQUINTE

Vestidos de merinó cachemire e outros tecidos de lã enfeitados no rigor da moda a :

60\$000 E 70\$000

Ditos de tecidos de lã lizos listados ou escossez

55\$000 E 60\$000

Ditos de tecidos de seda como sejam : faille francez, servali, damacés, setins :

120\$000, 150\$000 E 200\$000

Ditos de Zephir, toile de Alsace e outros tecidos

40\$000 E 45\$000

ENXOVAES PARA NOIVAS POR

150\$000

CONSTANDO DE :

Um rico vestido do setim, seda, linho, damacé ou outro tecido, enfeitado na ultima moda, um veu de seda, liso ou bordado, uma grinalda com pertences, um lenço bordado, um collete, um par de meias fio d'escossia abertas, um leque de osso e setim, uma saia bordada com cauda, um par de luvas, um dito de ligas, um dito de sapatos de setim, duas camisas, uma de dia e outra de dormir.

N. B.—Para se executar qualquer vestido para fôra é indispensavel enviarem-nos um corpinho e a altura da saia.

151 RUA DO OUVIDOR 151

Perto do Largo de S. Francisco. Em frente a Nôtre Dame

Figueiredo Vianna & Comp.

A NOVA-YORK

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Companhia Mutua de Seguros de Vida dos Estados- Unidos da America. Fundada em 1845---41 annos de prosperidade. Unica Companhia Estrangeira de Seguros de Vida auctorizada a funcionar no Imperio do Brazil. Capital: cerca de cento e setenta e cinco mil contos de réis. Deposito no Thesouro Nacional. duzentos contos de réis. Filial no Brazil

31 RUA DO HOSPICIO 31

Esta companhia de seguros sobre a vida, unica auctorizada a funcionar no imperio, por decreto n. 9.503 de 3 de Outubro de 1885, depositou no Thesour o Nacional, como garantia accessoria de suas operações no Brazil, a quantia de **Duzentos contos de réis**. Pontos importantes sob que deve ser considerada a Companhia Nova-York: Conta 41 annos de existencia, tendo começado suas operações em 1845. Sendo puramente mutua, portanto não tendo accionistas, seu capital sobre hoje a quantia de **cento e setenta e cinco mil contos de réis**.

Funciona sob a severa fiscalisação do governo americano, unico, pois, onde existe fiscalisação real e effectiva. Não ha joia nem commissio depois de tres annos, recebendo o segurado que não puder continuar com os seus pagamentos uma apolice saldada, que nada mais lhe custa e garante-lhe tantas partes do capital primitivo, quantos pagamentos tiver cumprido e na forma do contracto originario. Seus lucros são divididos annualmente pelos segurados, que recebem prèvio aviso dos dividendos que competem á sua apolice, sendo o lucro a dividir do anno de 1885, segundo o balanço de 31 de Dezembro, da quantia de **dczesete mil contos de réis**. Nos casos imprevistos interpreta sempre os seus contractos sob o ponto de vista da equidade, havendo aqui mesmo no Brazil diversos exemplos d'isso. Mediante uma pequena somma annualmente (o premio na idade de 35 annos, no caso de seguro pagavel por morte, custa cerca de **quarenta mil réis** por anno por cada **conto de réis** segurado), pôde cada um constituir immediatamente um capital para sua familia em caso de morte ou para si proprio, se chegar ao prazo escolhido. A viúvas e orphãos, por morte de segurados, a possuidores de apolices dotaes, que chegaram ao periodo escolhido, a companhia tem pago, desde a sua fundação, a quantia de **duzentos e cinco mil contos de réis**.

Uma apolice da **New-York Life Insurance Company** offerece ainda aos ricos a grande vantagem de servir, como a que melho r for, de caução imediata, definitiva ou provisoria. Sendo o pagamento dos premios, assim como o capital segurado, em ouro e tendo a companhia agencias em todo n mundo, as transacções feitas no Brazi, podem perfeitamente ser continuadas em qualquer outro lugar á escolha do segurado com redução nos premios, se a residencia for em paizes de clima temperadol

SINISTROS NO BRAZIL

Nomes	Logares	Premios pagos até á morte	Quantias pagas pela companhia á familia
Joseph Norris.....	Londres.....		lib. s. d.
Gustavo Masset.....	Londres (Rest.).....		1.078 11 4
			312 3 4
Victor Scheitlin.....	Pariz.....		Francos 60,000
João José de F. Guimarães.....	Pará.....	Rs. 455\$800	Rs. 12.000\$000
Dr. Candido Quirino Bastos.....	Pará.....	593\$800	24.000\$000
José João Ribeiro.....	Pará.....	214\$500	7.200\$000
D. A. A. Dohrman.....	Rio de Janeiro.....	400\$000	23.833\$000
José Rodrigues de Souza.....	Pará.....	61\$600	11.825\$000
Gustavo Wedekind.....	Rio de Janeiro.....	146\$200	23.663\$000
José Soares Pereira.....	Bahia.....	717\$600	13.923\$000
Paul Emilio Willmersdorf (assassinado).....	Santos.....	107\$500	11.613\$000
Tito Antonio da Rocha.....	Coará.....	203\$500	6.176\$000
Carl Gaspar August Hayn (suicidio).....	Rio de Janeiro.....	5.773\$800	72.000\$000
Gustavo Theisen.....	Rio de Janeiro.....	1.196\$000	24.000\$000
José Amando Mendes.....	Pará.....	1.150\$000	27.245\$000
Antonio Soares Pinheiro.....	Pará.....	1.422\$000	13.770\$000
José Gomes Campello.....	Bahia.....	454\$240	11.200\$000
Dr. Aureliano de Azevedo Monteiro.....	Rio Grande do Sul.....	455\$800	13.000\$000
Ailsa Janson.....	Pernambuco.....	3.531\$000	24.500\$000
João Balso.....	Pará.....	1.433\$000	12.000\$000
Henriques Eulalio Gurjão.....	Pará.....	71\$480	5.760\$000
Henriques Barbosa de Amorim.....	Marão.....	487\$080	4.800\$000
Jacques Meyer (suicidio).....	Rio de Janeiro.....	2.707\$900	21.600\$000
Josiah White Way.....	Pernambuco.....	829\$520	2.400\$000
Florentino Telles de Menezes.....	Desterro.....	758\$000	11.919\$700
D. Emilia R. Moreira de Queiroz.....	Bahia.....	971\$700	11.030\$760
Thomaz Argeniro Ferreira Chaves.....	Desterro.....	234\$960	8.911\$900
<i>A pagar, depois de serem approvados os competentes documentos de prova de morte:</i>			
Eugenio Leiffer.....	S. Paulo.....	2.226\$400	m/m 11.000\$000
Dietrich von Grawert (suicidio).....	Pará.....	2.729\$000	11.000\$000
Ladislau de Almeida Cardoso.....	Pará.....	5.010\$000	24.000\$000
Felisberto José dos Santos Lisboa.....	Pará.....	862\$400	5.000\$000
João Gonçalves Ledo Junior.....	Pará.....	4.768\$800	24.000\$000
Jean Louis Seiler (suicidio).....	Rio de Janeiro.....	511\$700	11.000\$000
Antonio Navarro de Siqueira.....	Rio de Janeiro.....	1.419\$000	11.000\$000
Alexandre Ferreira Pinto.....	S. Francisco do Sul.....	180\$000	5.500\$000

Informações, prospectos e impressos, no escriptorio central para o Brazil

N. 31 RUA DO HOSPICIO N. 31

Informações, prospectos e impressos, no escriptorio central para o Brazil

N. 31 RUA DO HOSPICIO N. 31

R. J. KINSMAN BENJAMIN, GERENTE.

OBRAS COMPLETAS

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O primeiro a publicar, REtrato de Ricardina, todos os volumes serão *Illustrados de uma esplendida gravura executada pelos Srs.*

CONDEIXA, HEITOR & LALLEMANT

Com este volume daremos, além da gravura um REtrato do Auctor aos 33 annos, mais tarde com outro volume, offereceremos aos nossos assignantes um bom REtrato moderno de

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A edição é LUXUOSA. A publicação far-se-ha em fasciculos de 72, ou 60 paginas e uma GRAVURA, pelo preço de 500 rs, cada uma entrega quinzenal. Está aberta assignatura na Rua do Hospicio n. 57, sobrado.

Toda a correspondencia a J. A. Roque, representante dos Livreiros editores Campos & C., de Lisboa. Aceitam-se correspondentes nas provincias, dando-se boas vantagens. Para tratar-se na rua e numero supra.

Obras que se acham á venda na Rua do Hospicio n. 57 sobrado, Succursal de Campos & C.

José Antonio de Freitas

HAMLET, tragedia em 5 actos, precedida dum notavel estudo critico, um grosso vol. 4\$000
OTHELO, tragedia em 5 actos. 1\$500

Henrique Lopes de Mendonça

O DUQUE DE VIZEU, drama em 5 actos, tendo junto A Noiva, drama em 1 acto. 4\$000
SGANARELLO, comedia em 1 acto de Molière, versão. 800

Está aberta a assignatura do *Jornal do Domingo*, dão-se gratis aos Srs. assignantes os numeros que lhes faltarem.

Erekmann Chatrian

O ILLUSTRE DR. MATHEUS, um elegante vol. ornado com 16 estampas e capa desenhada por Bordallo Pinheiro. 2\$000
D. Guiomar Torrezão, Moura Cabral, Gervasio Lobato, Fialho d'Almeida, Julio Cezar Machado e Candido de Magalhães *Contos Cór de Rosa*. 2\$000

Braz Tizana Junior

CASAMENTO IMMACULADO 800
POR VARIOS ESCRITORES
UNIVERSO ILLUSTRADO, 5 vol. com 324 gravuras. 25\$000

ALFAIATARIA

11 RUA DOS ANDRADAS 11

Estabelecimento montado a capricho, com um completo e variadissimo sortimento de casimiras, pannos, diagonaes, etc. para roupaa por medida. Tem roupaa feitas, primorosamente acabadas, assim como uma enorme variedade de camisas, ceroulas, punhos, meias, lenços, gravatas, etc., etc.

PREÇOS COMMODO

11 RUA DOS ANDRADAS 11

J. DA SILVA LOPES

COLLEGIO INTERNACIONAL

INTERNATO E EXTERNATO

DIRECÇÃO TOR

E. GAMBÁRO

121 RUA DE S. CHRISTOVÃO 121

Póde ser visitado a qualquer hora. Estatutos nas principaes livrarias.

AS ULTIMAS NOVIDADES

em legitimos e superiores chapéos inglezes e francezes encontram-se na

CHAPELARIA INGLEZA

especial só em chapéos finos

120 Rua do Ouvidor 120

EMULSÃO

DE

SCOTT

DE OLEO PURO DE

FIGADO DE BACALHÃO

Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela junta de hygiene e autorizada pelo governo

O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE DESCOBERTO PARA

Tísica, bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possui todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas e reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas

JOCKEY-CLUB

RANDES CORRIDAS NO PRADO FLUMINENSE

Honradas com a Augusta presença de Suas Altezas Imperiaes

AMANHÃ 14 DO CORRENTE AMANHÃ

GRANDE PREMIO JOCKEY-CLUB

A'S 11 1/4 HORAS EM PONTO

Os bilhetes de entrada acham-se á venda na Secretaria do Club, Praça da Constituição n. 26, em casa dos Srs. Baillon & Ketele, rua do Ouvidor n. 9 e na redacção do *Sportman*, rua Sete de Setembro n. 70.

PREÇOS:

Bilhetes do encilhamento com responsabilidade de um socio	10\$000
Archibancada geral.	3\$000
Entrada geral.	1\$000

N'esta corrida tocam as bandas de musica do Arsenal de Guerra, dos Meninos Desvalidos e da Corpo Policial de Nietheroy.

Rio, 13 de Agosto de 1887.

Typ. d'A Semana, r. do Ouvidor, 45, sobrado

PAULO JOSÉ PFALTGGRAFF, 2º Secretario.